

FATORES DE RISCO PARA DESMAME PRECOCE RISK FACTORS FOR EARLY WEANING

Bruna Pereira Martins¹
Diana Góis dos Santos²

RESUMO: Introdução: O desmame precoce, definido como a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de idade, é uma preocupação de saúde pública global devido aos seus potenciais impactos negativos na saúde infantil. Objetivo: descrever os fatores de risco para desmame precoce. Buscou-se também descrever a importância da amamentação materna para a saúde do lactente e identificar as ações para reduzir a prevalência de desmame precoce com a cooperação do profissional de saúde. Materiais e Métodos: revisão de literatura, realizada por meio de pesquisa bibliográfica, possui método exploratório e natureza qualitativa. Para a consecução da pesquisa, a busca por artigos relevantes será realizada em bases de dados científicas, como google acadêmico, BVS, SciELO. Resultado: identificar e abordar os fatores de risco para o desmame precoce é essencial para promover o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Conclusão: a amamentação materna exclusiva é amplamente reconhecida como uma prática essencial para a saúde e bem-estar tanto da mãe quanto do lactente. Os inúmeros benefícios do aleitamento materno, desde a proteção contra infecções até a promoção do vínculo mãe-filho, são amplamente respaldados pela literatura científica.

1521

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Enfermagem. Recém-nascido. Saúde Materno-Infantil.

ABSTRACT: Introduction: Early weaning, defined as the cessation of breastfeeding before six months of age, is a global public health concern due to its potential negative impacts on infant health. Objective: To describe the risk factors for early weaning. The aim was also to describe the importance of breastfeeding for infant health and to identify actions to reduce the prevalence of early weaning with the cooperation of healthcare professionals. Materials and Methods: Literature review, conducted through bibliographic research, has an exploratory method and qualitative nature. To achieve the research, the search for relevant articles will be carried out in scientific databases such as Google Scholar, BVS, SciELO. Results: Identifying and addressing risk factors for early weaning is essential to promote exclusive breastfeeding up to six months of age. Conclusion: Exclusive breastfeeding is widely recognized as an essential practice for the health and well-being of both mother and infant. The numerous benefits of breastfeeding, from protection against infections to promoting mother-child bonding, are widely supported by scientific literature.

Keywords: Breastfeeding. nursing. Newborn. maternal-child health.

¹Acadêmica do Curso de enfermagem, Faculdade JK.

²Professora Doutora do Curso de enfermagem, Faculdade JK.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é vital para mãe e o bebê, é o alimento que possui em sua composição uma vasta riqueza de anticorpos tornando-se o mais completo e mais seguro, traz consigo uma série de benefícios incluindo a proteção contra infecções comuns como: urinárias, otites, alérgicas ou diarreias, além da redução das taxas de morbimortalidade infantil, e a diminuição do risco de hipertensão, diabetes e melhorar o desenvolvimento da cavidade oral (REGO, et al., 2019).

O AME consiste no fornecimento de leite materno de forma restrita, seja pela amamentação ou ordenha do leite materno, excluindo outros tipos de líquidos ou sólidos, salvo medicamentos, denominamos como (AME) (BASTOS, et al., 2020).

Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), o aleitamento materno traz benefícios para a mãe e para a criança, como redução da taxa de mortalidade e morbidade dos bebês, além de reduzir o risco de doenças alérgicas e contagiosas, minimizar as cólicas, acelerar a perda de peso e diminuir o sangramento no pós parto da mãe e, principalmente, estimular o vínculo entre mãe e filho.

A recomendação atual é que a criança seja amamentada já na primeira hora de vida e por 2 anos ou mais. Nos primeiros 6 meses, a recomendação é que ela receba somente leite materno (BRASIL, 2019). 1522

O desmame precoce (DP) é a interrupção do AME, antes dos primeiros seis meses, podendo ser por escolha da mãe ou não, é considerado um problema de saúde pública por gerar grandes repercussões na saúde da criança, necessitando então da assistência de profissionais da saúde para o esclarecimento e prevenção do AME (MURARI, 2021).

A interrupção do AME está relacionada à história de cada mãe, que pode acontecer por fatores sociais, emocionais, biológicos, culturais e econômicos. A idade é um fator importante para desencadear o DP, estudos mostram que quanto mais as mães forem jovens elas tendem a desmamar precocemente seus filhos (PINHEIRO, et al., 2022).

Sendo assim, o enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de risco habitual na rede básica de saúde, de acordo com o MS e conforme garantido pela Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/872 e tem o papel de desenvolver intervenções de educação em saúde durante o pré-natal, para que as dúvidas sejam esclarecidas,

e os medos e inseguranças sejam superados, realizando então uma assistência integral, de forma que sejam direcionadas e efetivas para promoção do aleitamento materno, prevenindo a DP, suas implicações e reduzindo níveis de morbimortalidade (BASTOS, et al., 2020).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever os fatores de risco para o desmame precoce. Buscou-se também descrever a importância da amamentação materna para a saúde do lactente e identificar as ações para reduzir a prevalência de desmame precoce com a cooperação do profissional de saúde.

Referencial teórico

Importância da amamentação materna para a saúde do lactente

A amamentação é um dos pilares fundamentais para garantir a saúde e o desenvolvimento adequado dos bebês. Além de fornecer os nutrientes essenciais para o crescimento físico, a amamentação corrobora na prevenção de diversas doenças (DE ANDRADE, 2023).

Estudos mostram que o leite materno contém ácidos graxos essenciais para o desenvolvimento saudável do cérebro, o que pode contribuir para um melhor desempenho cognitivo ao longo da vida. O contato próximo durante a amamentação também promove a ligação emocional entre a mãe e o bebê, criando um ambiente de segurança e afeto que é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança (CABRAL, 2023).

Outro aspecto importante é a influência da amamentação na prevenção de doenças crônicas. Bebês amamentados têm menor probabilidade de desenvolverem obesidade, diabetes tipo 2 e outras condições de saúde a longo prazo (DE PAULA, 2021).

A amamentação proporciona benefícios para a mãe, como a redução do risco de câncer de mama e de ovário, além de auxiliar na recuperação pós-parto. Portanto, é essencial que as políticas públicas e a sociedade como um todo promovam e apoiem a prática da amamentação, garantindo que todas as mães tenham acesso a informações e suporte adequados para amamentar seus filhos (ALBUQUERQUE, 2019).

O leite materno é uma substância complexa e dinâmica, repleta de componentes nutricionais e imunológicos que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento saudável do bebê. Em termos nutricionais, o leite materno fornece uma combinação ideal de proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas e minerais, adaptada especificamente às

necessidades do lactente em crescimento. Por exemplo, os ácidos graxos essenciais presentes no leite materno, como o ácido linoleico e o ácido linolênico, são cruciais para o desenvolvimento do sistema nervoso central e a formação de membranas celulares (CAMPOS, 2022).

Fatores que interferem no processo de aleitamento materno e riscos de desmame precoce

Um dos principais fatores é a falta de apoio e orientação adequados para as mães, especialmente nos primeiros dias após o parto. A falta de informação sobre técnicas de amamentação corretas e a falta de suporte emocional podem levar as mães a desistirem precocemente da amamentação (CODIGNOLE, 2021).

Problemas de saúde materna, como mastite, fissuras mamárias, ou outras condições médicas que causam dor durante a amamentação, também podem dificultar o processo e levar ao desmame precoce (LIMA, 2023).

Segundo Lira (2023) fatores sociais e culturais, como pressões para retornar ao trabalho, falta de licença-maternidade adequada, ou falta de apoio da família e da comunidade, também podem influenciar negativamente o processo de amamentação e aumentar o risco de desmame precoce.

Estudos indicam que a falta de apoio familiar é outro fator significativo que pode interferir na amamentação. Mães que não recebem apoio emocional, prático e logístico de seus parceiros, familiares ou amigos podem enfrentar desafios adicionais ao amamentar, especialmente no que diz respeito à amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida do bebê (POTY, 2023).

Percebe-se que mães que enfrentam dificuldades para conciliar a amamentação com suas responsabilidades profissionais ou acadêmicas podem optar pelo desmame precoce ou pela introdução precoce de fórmulas infantis (PÁJARO, 2021).

Outro fator de relevância para que aconteça o desmame precoce está relacionado as complicações pós-parto, como mastite e fissuras mamárias, até condições médicas pré-existentes, como diabetes gestacional ou hipotireoidismo (Alves, 2022).

Além disso, o bebê pode enfrentar problemas como dificuldades na pega, sucção fraca ou refluxo gastroesofágico, o que pode tornar a amamentação uma experiência frustrante e desafiadora para ambas as partes (MUNDIM, 2023).

Ações para reduzir a prevalência de desmame precoce: papel do profissional de saúde

Promover a amamentação e reduzir a prevalência de desmame precoce exigem a implementação de estratégias e intervenções eficazes por parte dos profissionais de saúde (DOS SANTOS COSTA, 2019).

O acompanhamento regular durante as consultas de puericultura é uma oportunidade para fornecer orientação contínua e suporte às mães, monitorando o progresso da amamentação e abordando quaisquer preocupações ou desafios que possam surgir (MORAES, 2021).

O incentivo ao contato pele a pele imediato após o parto, o suporte à amamentação precoce e a educação continuada para mães e familiares, desempenham ações contundentes na promoção da amamentação e na redução da prevalência de desmame precoce. Implementar essas intervenções de forma sistemática e abrangente pode contribuir significativamente para melhorar os resultados de saúde tanto para mães quanto para bebês (JESUS, 2023).

As políticas e programas de saúde pública voltados para a promoção da amamentação desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente favorável para as mães que desejam amamentar (LIMA, 2023).

Programas de educação continuada para profissionais de saúde também são fundamentais 1525
para garantir que eles estejam bem preparados para oferecer orientação e suporte adequados às mães durante todo o processo de amamentação (SOUZA, 2023).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão de literatura, realizada por meio de pesquisa bibliográfica, possui método exploratório e natureza qualitativa. Para a consecução da pesquisa, a busca por artigos relevantes será realizada em bases de dados científicas, como google acadêmico, BVS, SciElo. As palavras-chaves para este tema incluem: aleitamento materno, enfermagem, recém-nascido e saúde materno infantil. Foram selecionados periódicos e trabalhos científicos publicados num período de até 7 anos, ou seja, os artigos selecionados estão selecionados com a data de publicações de 2018 e 2024.

Como critérios de exclusão têm-se: estudos repetidos, com amostras pequenas ou sem grupo de controle ou que avaliem apenas o desmame sem critérios objetivos; estudos que

abordem os fatores de risco do desmame precoce sem apresentação de resultados relevantes para a pesquisa e/ou que coloquem em dúvida a idoneidade das informações.

RESULTADOS

Após a pesquisa em diferentes bases de dados, a busca teve um resultado de 12 artigos que foram utilizados na discussão do tema.

Após uma apurada leitura e análise do texto foi possível determinar 03 vertentes e categorias para discussão: fatores de risco para desmame precoce, importância da amamentação materna para a saúde do lactente e ações para reduzir a prevalência de desmame precoce.

Quadro 1: Resumo dos principais dados coletados dos artigos utilizados na discussão

Quadro 1: Demonstração dos Resultados da pesquisa por banco de dados de artigos eleitos para a discussão

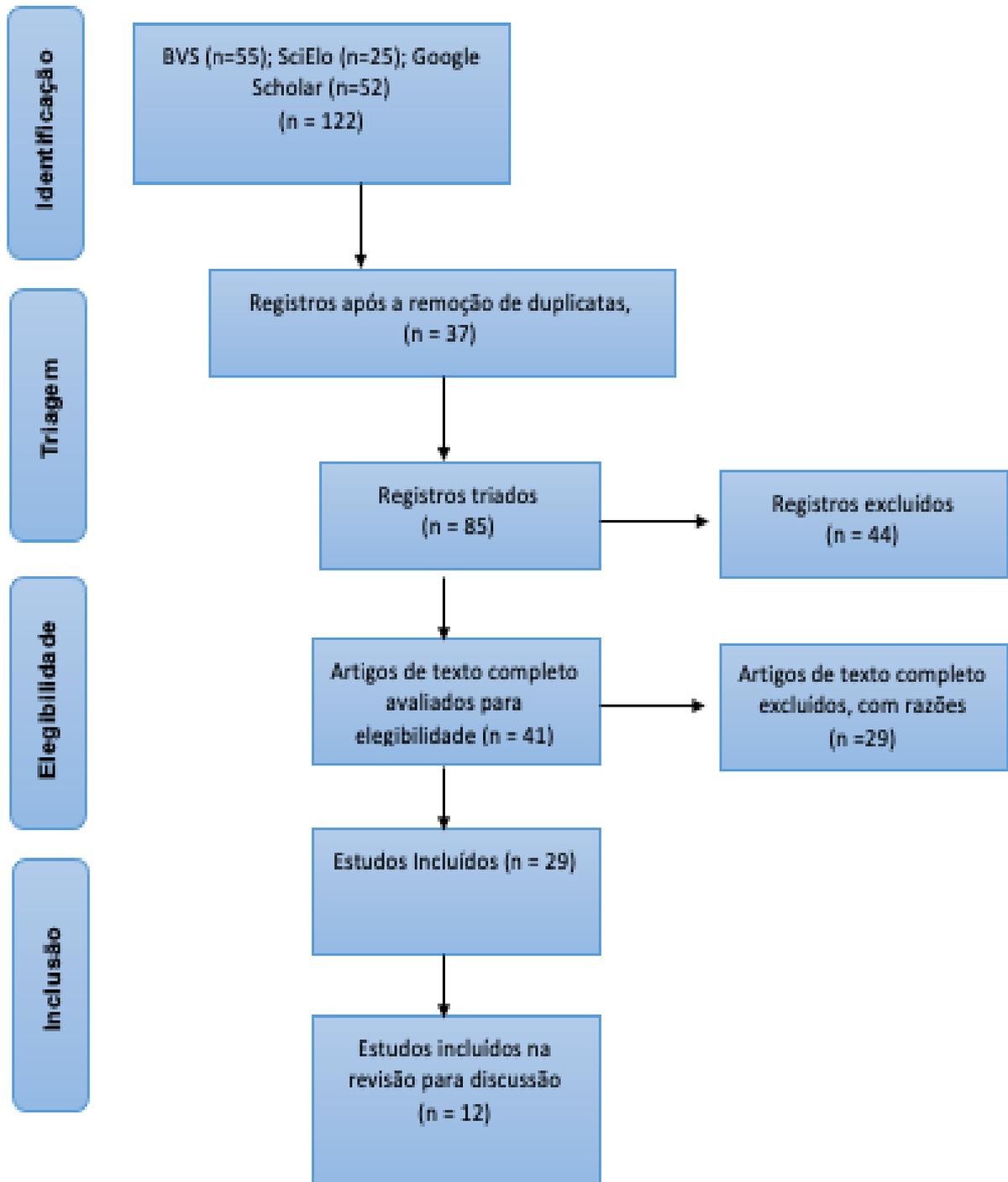
Descritores	Aleitamento materno, enfermagem, recém-nascido e saúde materno infantil	
	Total Encontrados	Total Selecionados
Fontes de buscas		
Google Scholar	52	5
Scielo	25	4
BVS	55	3
Total	122	12

Fonte: Própria autora. 2023

Para efeito da discussão sobre os fatores de risco para desmame precoce, após a leitura dos resumos dos textos e análise dos objetivos foi possível identificar algumas categorias que ajudarão a tarefa da discussão.

Abaixo é possível identificar o processo de identificação e análise dos artigos selecionados no fluxograma 1 que trata dos artigos eleitos para a discussão do tema em destaque

Fluxograma 1 - Artigos eleitos para a discussão do tema em destaque, 2024



Autor Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
Mendes et. al. (2024)	Fatores associados a manutenção e interrupção do aleitamento materno exclusivo: uma revisão de literatura	Identificar na literatura os fatores associados à manutenção e/ou interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasi	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os dados foram coletados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO e BDNF, além das bases PUBMED e SCOPUS, totalizando 10 artigos	São vários os fatores contribuintes para a interrupção, como a baixa escolaridade materna, maior tempo de internação na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), falta de informação e estímulo por parte dos profissionais e a percepção materna de não ter uma quantidade suficiente de leite.
Reis, Di Leone (2023)	Fatores De Risco Relacionados Ao Desmame Precoce Doaleitamento Materno	Identificar as evidências científicas sobre os fatores de risco relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno(AM).	Foram selecionados artigos em português publicados nas bases LILACS e BDNF, através dos descritores: desmame precoce, aleitamento materno, lactante, nos anos de 2017 a 2022.	Os fatores de risco relacionados ao desmame precoce do AM mais citados nos artigos selecionados foram: crenças populares, problemas nas mamas, retorno ao trabalho e introdução alimentar precoce
Dalla Costa, Pinheiro (2023)	Relação Do Desmame Precoce e desenvolvimento De Alergia Alimentar: Uma Revisão De Literatura	Compreender como a prática do desmame e introdução alimentar precoce se configuram como fatores desencadeantes para alergias e intolerâncias	Foi realizada pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual e Saúde (BVS), selecionando oito artigos para a escrita do presente estudo	Foi possível constatar que o desmame precoce trata-se de um fator de risco para o desenvolvimento de alergia alimentar
Pereira et. al. (2022)	Fatores Que Influenciam O Desmame Precoce	Diante do que foi exposto, o objetivo do estudo é realizar uma busca na literaturasobre os fatores que influenciam o desmame precoce.	Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Para busca e seleção dos estudos utilizou-se as seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde-BVS	Expostos os resultados e a articulação entre os conteúdos dos trabalhos selecionados, percebe-se que existe uma variedade de fatores relacionados a interrupção do aleitamento materno. Na realização do presente estudo, houve

Autor Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
				destaque para o retorno da mãe ao trabalho, o mito do leite fraco e/ou insuficiente, assim como a baixa escolaridade, idade materna e traumas.
Lima, Meneghin, Wichoski (2022)	Fatores Determinantes Para O Desmame Precoce	Identificar os principais fatores responsáveis pela Interrupção do Aleitamento materno Exclusivo (AME), Através de questionários. Relacionados às características socioeconômicas, culturais e padrões alimentares	Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, descritiva, explicativa e observacional, através de um questionário on-line (Google® Forms).	O grau de escolaridade, renda familiar, idade, trabalho, orientação quanto à amamentação, uso de mamadeiras ou chupetas e hábitos alimentares familiares exerceram importante influência na interrupção da amamentação.
Pereira, Ferreira, Andrade (2022)	Aleitamento Materno: Consequências Do Desmame Precoce	Conhecer as consequências e fatores que influenciam no desmame precoce.	Trata-se de uma revisão literária através de conteúdo em documentos e publicações nos bancos de dados como SCIELO; LILACS e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).	A prevalência da amamentação exclusiva ainda está aquém do esperado pelos organismos mundiais e pelo Brasil. Múltiplos fatores são a causa do desmame precoce. Inúmeros benefícios são considerados aos bebês com amamentação exclusiva
Leão et. al. (2022).	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão	Avaliar quais os fatores de caráter biopsicossociocultural aspectos obstétricos e assistenciais na saúde estão associados a prática de desmame precoce materno a fim de auxiliar nas ações frente ao tema de modo a melhorar os índices da amamentação	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pesquisa descritiva, abordagem qualitativa e método dedutivo realizada a partir de dados eletrônicos PubMed, MEDLINE, LILACS, BVS, BDENF e SciELO.	Os principais fatores associados ao desmame precoce foram: maior idade da criança, trabalho materno, uso de complemento lácteo no hospital, uso de chupeta, mãe com sintomas depressivos

Autor Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
Pinheiro, Nascimento, Vitorazo (2021)	Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa	Identificar quais fatores influenciam o desmame precoce do aleitamento materno	Trata-se de uma revisão integrativo de literatura, aplicado após combinação de descritores em ciências da saúde nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde(BVS)com seleção de 367 artigos	Para a descontinuidade da amamentação exclusiva antes dos seis meses de vida foram: a mãe trabalhar fora de casa, baixo nível de escolaridade das mães, leite fraco, traumas mamilares, uso de bicos artificiais (chupeta e mamadeira) e deficiência na consulta de pré-natal
Luz et. al. (2021)	Determinantes Do Desmame Precoce: Revisão Integrativa	Verificar na literatura científica quais os determinantes do desmame precoce	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de maio a junho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, e do Caribe em Ciências de Saúde, utilizando-se os seguintes descritores com inter-relação do operador booleano and: Aleitamento materno; amamentação; desmame precoce.	Foram identificados através de quatro categorias: “Desmame precoce associado ao déficit de conhecimento materno”; “Crenças e tabus alimentares considerados determinantes do desmame precoce”; “Uso de chupetas e mamadeiras como fator predisponente do desmame precoce” e “Influência de familiares e conhecidos como indutor do desmame precoce”.
Do Lago et. al. (2020)	Fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal: uma revisão integrativa da literatura	Analisar os fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal destacados na literatura nacional e internacional.	Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura indexada nas bases de dados PUBMED, CINAHL, LILACS/BDENF/IB ECS via BVS, WEB of SCIENCE e SCOPUS. A amostra constituiu-se de 12 artigos publicados entre 2001 e 2019.	Identificou-se fatores de risco psicológicos, ou patológicos; introdução de fórmula artificial/suplementação alimentar; relacionados à técnica de amamentação; uso de utensílios culturais como chupetas e mamadeiras; retorno às atividades laborais e/ou escolares.
Rêgo et. al. (2019).	Desmame Precoce: Fatores Associados E Percepção Das Nutrizes	Descrever os fatores associados ao desmame precoce do	Tratou-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS e	Foram categorizados em: instabilidade emocional: crenças na lactação insuficiente;

Autor Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
		aleitamento materno e a percepção das nutrizes frente a este processo	BDENF. Foram incluídos artigos publicados nos anos de 2014 a 201	intercorrências mamárias; Situação socioeconômica, grau de instrução e condições de trabalho materno; a importância do enfermeiro no aleitamento materno.
Dalazzen et. al. (2018)	Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico	Identificar os fatores associados à introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida, entre crianças residentes em municípios de baixo nível socioeconômico.	Aplicou-se questionário estruturado aos responsáveis pelas crianças para a obtenção das informações sociodemográficas e idade na qual alimentos não recomendados foram introduzidos pela primeira vez na alimentação complementar	A introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida entre crianças residentes em municípios de alta vulnerabilidade socioeconômica da Região Sul do Brasil,

DISCUSSÃO

Conforme discutido por Silva (2019), o aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de idade do lactente pode ser influenciado por uma variedade de fatores, incluindo o contexto socioeconômico das mulheres, seu nível educacional, participação no mercado de trabalho e qualidade dos serviços de saúde disponíveis. Estes fatores desempenham um papel relevante na duração e na prática do aleitamento materno. É essencial reconhecer a importância do aleitamento materno para a saúde e desenvolvimento infantil. O desmame deve ser considerado quando a criança atingir as condições de desenvolvimento adequadas para aceitar alimentos complementares, e não deve ser uma decisão exclusiva da mãe.

Neste contexto, as descobertas de Dallazen (2018) são preocupantes. O estudo indica que a maioria das crianças menores de 6 meses já está recebendo outros tipos de leite, particularmente leite de vaca, frequentemente complementado com farinhas e açúcares. Apenas uma minoria continua a ser alimentada exclusivamente com leite materno até os 2 anos de idade, destacando

a necessidade de intervenções para promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo por um período adequado.

De acordo com as descobertas de Lima (2022), a idade materna mais jovem está associada a uma menor duração do aleitamento materno, possivelmente devido a uma série de dificuldades, como menor poder aquisitivo, status de solteira, falta de apoio familiar, menor nível educacional e baixa autoconfiança. Reconhecendo a importância do aleitamento materno exclusivo e os impactos negativos do desmame precoce na saúde infantil, vale identificar os fatores que influenciam a cessação precoce da amamentação, a fim de implementar intervenções para mitigar esse problema e promover a continuidade do aleitamento materno.

Do Lago (2020) destaca, por meio de sua pesquisa, a necessidade de conhecimento das mães sobre o aleitamento materno para evitar o desmame precoce, ressaltando a falta de informação como um possível fator contribuinte. Pesquisas realizadas por Pereira (2022) corroboram essa constatação, enfatizando as dúvidas maternas como um aspecto único. Essas dúvidas podem surgir devido à insegurança, falta de experiência ou carência de conhecimento sobre o assunto.

Além disso, como apontado por dos Reis (2023), as dificuldades encontradas pelas mães durante a amamentação, como um início tardio do pré-natal e a falta de apoio adequado, podem contribuir para o desmame precoce. Também é relevante destacar, conforme observado por Do Lago (2020), que a banalização das dúvidas maternas por parte da equipe de saúde pode ser prejudicial, baseada na suposição equivocada de que as mães naturalmente saberão como amamentar. 1532

De acordo com Dalla Costa (2023), a amamentação oferece proteção contra várias doenças, inclusive aquelas de desenvolvimento a longo prazo, e reduz o risco de alergias, incluindo alergia à proteína do leite de vaca (APLV), dermatite atópica, asma e outras formas de alergia. Essa proteção é assegurada pela prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido (RN). No entanto, apesar das evidências científicas que demonstram a superioridade do leite materno em comparação com outras formas de alimentação infantil, a taxa de amamentação ainda permanece aquém das recomendações estabelecidas pelas instituições de saúde nacionais e internacionais.

Nesse contexto, Pinheiro (2021) destaca que a promoção da amamentação requer não apenas habilidades técnicas, mas também uma abordagem holística que considere a

individualidade de cada puérpera, levando em conta fatores como cultura, saúde emocional, situação econômica, entre outros.

Os estudos revisados nesta análise destacam os principais fatores que demonstraram associação positiva com a prática do aleitamento materno, mostrando significância estatística. Entre esses fatores estão a experiência prévia das mães em amamentação, estabilidade conjugal com apoio do parceiro ao aleitamento, níveis médios e elevados de autoeficácia, início do aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar e recebimento de apoio e incentivo profissional durante o pré-natal, pós-parto imediato e puerpério tardio (Rocha, 2019; Leão, 2022; Pereira, 2022).

Por outro lado, a pesquisa também identificou fatores desencadeadores do desmame precoce. Entre eles estão a percepção materna de insuficiência de leite, falha no crescimento do bebê, ocorrência de mastite e retorno ao trabalho, os quais foram associados a um maior risco de interrupção da amamentação exclusiva aos três meses. Além disso, a ausência de informações sobre aleitamento materno durante a gestação, ausência de recebimento de orientações na maternidade, presença de ingurgitamento mamário e mamilos salientes também foram identificados como fatores relevantes (Mendes, 2024). Adicionalmente, Dalla Costa (2023) menciona que a interrupção da amamentação é influenciada por uma variedade de fatores, muitos dos quais estão relacionados à cultura, estilo de vida e baixo nível de escolaridade das mulheres, bem como orientações inadequadas por parte dos profissionais de saúde durante o pré-natal.

1533

É relevante ressaltar, conforme destacado por Rêgo (2019), que as mulheres submetidas a parto cesáreo frequentemente enfrentam desconfortos no pós-parto, como dores e incômodos, e estão sujeitas a limitações durante o processo de amamentação. Isso resulta em uma evidente insegurança materna, particularmente entre as primíparas, devido à falta de experiência para desempenhar com confiança seu papel de mãe.

Nesse contexto, destaca-se a importância do enfermeiro na prática do aleitamento materno, como ressaltado por Luz (2021), devido às suas habilidades técnicas e conhecimento científico adequado para interagir efetivamente com as mães e incentivá-las a amamentar. Além disso, os enfermeiros são capazes de buscar soluções para possíveis desconfortos que possam surgir nos primeiros dias de amamentação, os quais podem dificultar o processo e resultar em desmame precoce.

CONCLUSÃO

No entanto, o desmame precoce continua sendo um desafio significativo de saúde pública, com implicações negativas para a saúde infantil e materna.

Este estudo destacou os fatores de risco associados ao desmame precoce, incluindo questões sociais, emocionais, culturais e econômicas. A compreensão desses fatores é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes destinadas a reduzir a prevalência do desmame precoce e promover a amamentação exclusiva por pelo menos seis meses, conforme recomendado pelas principais organizações de saúde.

Além disso, foi ressaltado o papel fundamental dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, no apoio e promoção da amamentação materna. A assistência pré-natal integral, incluindo a educação em saúde sobre os benefícios do aleitamento materno e a orientação sobre como superar os desafios associados ao processo de amamentação, pode desempenhar funções importantes na prevenção do desmame precoce.

Em última análise, para garantir uma melhor saúde infantil e materna, é essencial que haja uma colaboração contínua entre profissionais de saúde, gestantes e mães lactantes, bem como a implementação de políticas e programas que apoiem a promoção e proteção da amamentação materna exclusiva. 1534

Conclui-se que a amamentação materna exclusiva é amplamente reconhecida como uma prática essencial para a saúde e bem-estar tanto da mãe quanto do lactente. Os inúmeros benefícios do aleitamento materno, desde a proteção contra infecções até a promoção do vínculo mãe-filho, são amplamente respaldados pela literatura científica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. C. C S. **Implementação do aleitamento materno na primeira hora de vida na Maternidade Araken Irerê Pinto.** 2019.

ALVES, G. O. **As influências sobre o aleitamento materno e as consequências das decisões da mãe sobre a qualidade de vida de seu filho: um convite a reflexões.** 2022.

BASTOS, C. O.; SALIM, T. R.; CARMO, A. L. O.; MURATORI, A. S.; NOGUEIRA, E. T.; MUNHOZ, E. K. MACIEL, I. M.; GOMES, J. M.; SILVA, M. C.; DAMASCENO, T. P. Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 17, p. e5757, dez./., 2020. Disponível em: Deficiência do

aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil | Revista Eletrônica Acervo Científico (acervomais.com.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde, Brasília., 2019. Disponível em: [guia_da_crianca_2019 \(1\).pdf](#)

CABRAL, P. E. et al. A importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.

CAMPOS, C. A.; MELARÉ, H. **Aspectos nutricionais da amamentação: o papel do profissional da nutrição na saúde da mãe e no desenvolvimento da criança.** 2022.

CODIGNOLE, I. F. et al. Fatores que levam ao desmame precoce durante a amamentação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e22101623085-e22101623085, 2021.

DALLA COSTA, J. & PINHEIRO, D. F. Relação Do Desmame Precoce E Desenvolvimento De Alergia Alimentar: Uma Revisão De Literatura. (2023) **Recima21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, 4(11), e4114482-e4114482.

DALLAZEN, C.; SILVA, S. A. D.; GONÇALVES, V. S. S.; NILSON, E. A. F.; Crispim, S. P.; LANG, R. M. F.. & VÍTOLO, M. R. Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico.(2018). **Caderno de saúde publica** 34, e00202816. Disponível em:

1535

DE ANDRADE, A. C. L. et al. Os benefícios do aleitamento materno: uma revisão abrangente sobre a composição do leite materno, efeitos psicológicos em crianças e mães, facilitadores e barreiras na amamentação, políticas de promoção e desmame. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 16770-16783, 2023.

DE ANDRADE, R. G. C. et al. Repercussões do aleitamento materno na vida adulta: revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 2, p. 557-569, 2023.

DE PAULA, D. O. et al. Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7007-e7007, 2021.

DO LAGO, I. D. et al. Fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 57, p. 3621-3636, 2020.

DOS SANTOS COSTA, F. et al. Promoção do aleitamento materno no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 1, 2019.

LEÃO, G. N. C. et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e11811727943-e11811727943, 2022.

LIMA, A. O.; MENEGHIN, I. F.; WICHOSKI, C.. Fatores determinantes para o desmame precoce. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 229-249, 2022.

LIMA, S. W. G. D. Fatores que influenciam o desmame precoce nos primeiros 6 meses de vida: uma revisão de literatura. 2023.

LIRA, R. F.; COELHO, S. J. F.; CARVALHO, L. R. B. Fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 12668-12688, 2023.

LUZ, R. T. et al. Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, p. e11258-e11258, 2021.

MENDES, F. H. S. et al. Fatores associados a manutenção e interrupção do aleitamento materno exclusivo: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e2913244962-e2913244962, 2024.

MORAES, R. D. B; NASCIMENTO, C. A.; DA SILVA, E. R. Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno-revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 407-424, 2021.

MUNDIM, A. S. et al. Perfil do serviço ofertado pelo Projeto de Extensão intitulado " Promoção de saúde materno-infantil:" Avaliação multiprofissional da amamentação e do freio lingual de bebês por meio de protocolos". 2023.

MURARI, C. P. C. et al. Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE01011, 2021.

OLIVEIRA, P. **Contributos do Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstétrica na Capacitação da Mulher para o Sucesso da Amamentação**. 2022. [Tese de Mestrado em Enfermagem -Instituto Politecnico de Santarém (Portugal)].

PÁJARO, Q. S. et al. Estratégias em circunstância iminente de desmame precoce na perspectiva de uma linha de cuidados humanizada, em uma unidade de saúde da família do Município de Santos. 2021.

PEREIRA, D. D. S.; FERREIRA, Ê. M.; & DA SILVA ANDRADE, E. G. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce. (2023). *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 5(2).

PEREIRA, R. S. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 102, p. 487-499, 2022.

PICCOLI, I. F. D. S. R. et al. Adequação nutricional da alimentação ofertada no primeiro ano de vida a crianças do Tocantins. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 11, p. 13283-13306, 2023.

Pinheiro, Anna Luiza Bueno; Oliveira, Maria Fernanda Perez Lucas; De Almeida, Simone Gonçalves. **Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura**. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 1, p. e2131112-e2131112, 2022.

PINHEIRO, B. M.; NASCIMENTO, R. C.; VETORAZO, J. V. P. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 11, p. e7227, maio./., 2021. Disponível em: Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa | *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem* (acervomais.com.br)

POTY, N. A. R. D. C. et al. **Vivências de mulheres em relação à gestação, parto e puerpério durante a pandemia de covid-19**. 2023.

RÊGO, F. S. et al. Desmame precoce: fatores associados e percepção das nutrizes. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 28, p. 74-82, 2019.

REGO, F. S.; ALMEIDA, H. F. R.; ARAUJO, M. C. M.; FONTENELE, R. M.; FURTADO, D. R. L.; RAMOS, A. S. M. B. Desmame Precoce: Fatores Associados E Percepção Das Nutrizes. *Revista Recien.*, São Paulo, v. 9. n. 28. p. 74-82, 2019. Disponível em: Artigo- Desmame precoce- Fatores associados e percepção das nutrizes.pdf

1537

REIS, M. C. P.; DI LEONE, P. A. Fatores De Risco Relacionados ao Desmame Precoce Do Aleitamento Materno. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 11, p. e4114333-e4114333, 2023.

SILVA, T. E. V. D. et al. **Efeito do estado nutricional materno sobre a concentração de compostos bioativos do colostro**. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Amamentação: A base da vida. Documento Científico. 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_21162c-DC_-_Amamentacao_-_A_base_da_vida.pdf

SOUZA, C. B. D. et al. Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1059-1072, 2023.